

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 21/2022 – SEAPDR

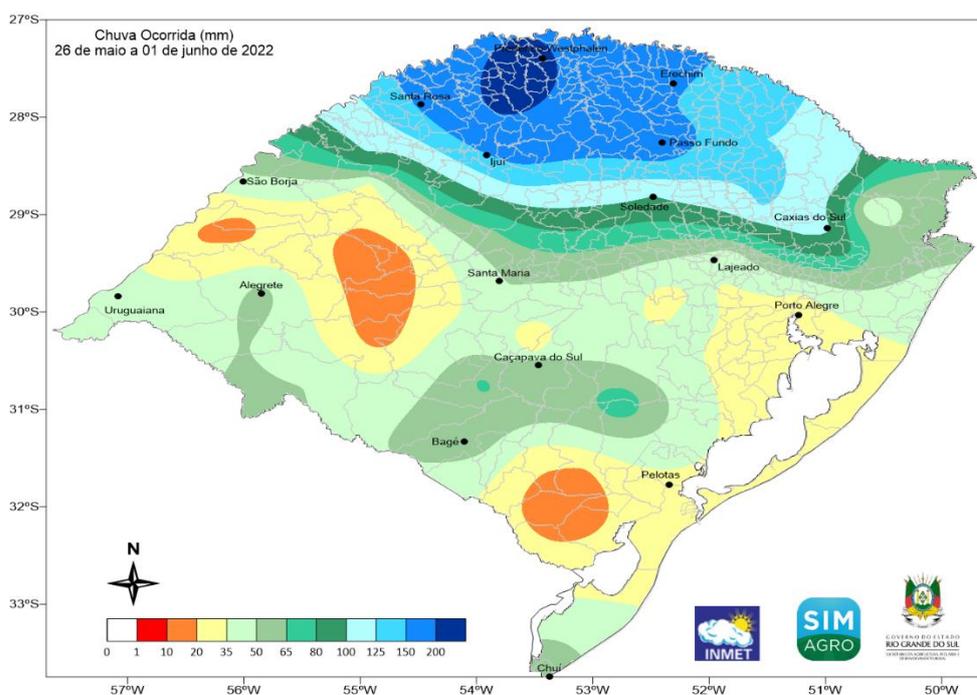
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

26 DE MAIO A 01 DE JUNHO DE 2022

A última semana apresentou altos volumes de precipitação e frio intenso no RS. Entre a quinta-feira (26) e sábado (28), a propagação de uma frente fria provocou chuva em todo Estado. No domingo (29), ainda ocorreram chuvas fracas e isoladas na faixa Norte, no restante das áreas o ingresso de uma massa de ar seco e frio afastou e nebulosidade e provocou o declínio acentuado das temperaturas. Entre segunda (30/5) e quarta-feira (01/6), a presença do ar frio manteve o tempo firme, com temperaturas baixas e formação de geadas em diversas regiões.

Os volumes de chuva observados foram expressivos e oscilaram entre 20 e 50 mm na maior parte do Estado. Na Metade Norte os totais acumulados foram mais elevados e variaram entre 60 e 80 mm na maioria dos municípios, com valores acima de 130 mm em diversas localidades dos setores Norte e Noroeste. Os totais mais significativos coletados na rede de estações SIMAGRO/INMET ocorreram em Ibirubá e Lagoa Vermelha (125 mm), Veranópolis (127 mm), Veranópolis (30 mm), Porto Vera Cruz (133 mm), Cruz Alta (138 mm), Getúlio Vargas (144 mm), Passo Fundo (178 mm) e Santo Augusto (213 mm).

A temperatura máxima foi registrada em Santa Rosa (23,1°C) no dia 26/5 e a mínima ocorreu em Bom Jesus (-2,0°C) no dia 31/5.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 01/06/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** teve prosseguimento entre os dias 22 e 25/05, proporcionada pelo tempo seco e dias ensolarados. A operação foi interrompida a partir do dia 26/05 em função da ocorrência de chuvas, que se estenderam até 29/05. Esse fator e a existência de algumas lavouras ainda em maturação, semeadas ou ressemeadas tardiamente, após o período de estiagem, condicionaram a não

finalização da colheita no período. O índice colhido evoluiu de 95% para 97% da área implantada no Estado e pode ser considerada tecnicamente encerrada nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, Passo Fundo e Erechim. Contudo, nesta última região, algumas lavouras semeadas em safrinha foram perdidas pela impossibilidade de acesso de máquinas e pelo excesso de chuvas. A produtividade estimada aponta rendimentos entre 1.400 e 1.500 kg/ha na média estadual, representando variação negativa de 55% da produtividade inicialmente projetada. De modo geral, a produtividade é menor em lavouras a Oeste, mas aumenta à medida que nos deslocamos para Leste do Estado, retratando os maiores efeitos da estiagem na primeira região.

A colheita de **milho** foi retomada até o dia 25/05, quando as condições de tempo seco e ensolarado foram favoráveis à diminuição de umidade nos solos e grãos. O índice colhido evoluiu pouco e alcançou 92% da área cultivada no Estado. Nas regiões do Planalto e Alto Uruguai, a operação foi finalizada. Ainda há maior número de lavouras a serem colhidas nas regiões Centro e Sul do Estado, onde a operação é feita de forma escalonada e na região Oeste e Noroeste, onde houve replantio ou plantios em safrinha, após o período de estiagem. A colheita de **milho para silagem** superou 92% da área destinada à produção no Estado. A expectativa de produtividade se elevou para 28 t/ha com o corte de lavouras implantadas após o período de estiagem. No entanto, há uma redução de 35% na expectativa inicialmente projetada. O volume de silagem ainda pode ser alterado com a utilização de lavouras de grãos em risco climático.

Houve intensa atividade de colheita de **feijão 2ª safra** nas principais regiões produtoras, aproveitando o período mais seco entre os dias 22 e 25/05. Estima-se que 45% das lavouras cultivadas em 2ª safra já foram colhidas. Estão em maturação cerca de 50%, e restam 5% em enchimento de grãos. A expectativa atual de produtividade é aproximadamente 1.600 kg/ha, sendo superior à obtida em 1ª safra. Na regional de Soledade, a colheita evoluiu rapidamente para 65% da área cultivada, pois os períodos chuvosos anteriores causavam preocupações com possíveis danos aos cultivos. A continuidade das chuvas, após o dia 26/05, retomou as condições anteriores de grande umidade, que pode causar o brotamento a campo dos grãos e dificultar sua secagem e armazenagem.

A colheita de **arroz** foi realizada entre os dias 22 e 25/05, favorecida pelas condições de tempo seco e ensolarado, encerrando tecnicamente a operação no Estado. Apenas na Metade Sul, algumas lavouras remanescem, mas sem relevância estatística. A produtividade estimada permanece em 7,8 t/ha, o que representa uma redução pouco superior a 5% da projeção inicial estimada. Na região administrativa da Emater/RS Ascar de Bagé, a colheita foi praticamente concluída. Houve dificuldades relacionadas ao tempo chuvoso para o encerramento dos trabalhos. Na Fronteira Oeste, em Alegrete e São Gabriel e na região da Campanha, em Caçapava do Sul e Aceguá, ainda restaram algumas lavouras em finalização de corte.

Há indicação de crescimento de área de cultivo de **trigo** no Estado para a safra 2022, mas com proporções distintas nas diferentes regiões produtoras. A semeadura teve aumento lento no período de 22 a 29/05, condicionada pelas condições do tempo desfavoráveis, especialmente pelo excesso de umidade nos solos. As lavouras em semeadura localizam-se principalmente na região Oeste do Estado, já indicadas pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC). Na Fronteira Oeste, em Maçambará, o cultivo deve superar os 30 mil hectares, a semeadura atingiu 2% e foi paralisada devido às chuvas. Em São Borja, 10% da área total estimada de 20 mil hectares já foram implantados, sendo que as chuvas registradas no período devem garantir boas condições para germinação, especialmente considerando o baixo volume de precipitações acumuladas ao longo das primeiras semanas de maio. Na região de Santa Rosa, a atividade de semeadura foi efetiva até dia 25/05, quando ocorreram chuvas com volumes elevados, superiores à 150 mm em alguns municípios, com constatação de processos erosivos. Antes das chuvas, prosseguiu a dessecação das áreas destinadas ao cultivo a partir do uso sequencial de gama de produtos para o controle de plantas infestantes, com número elevado de plantas de soja espontâneas, advindas de grãos perdidos no momento da colheita ou por deiscência natural. As primeiras lavouras semeadas apresentam boa germinação, e a produtividade esperada na região é de 3.158 kg/ha.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (02 A 05 DE JUNHO DE 2022)

Nos próximos sete dias a condição de umidade, chuva e frio predominarão no RS. Na quinta-feira (02/6), o deslocamento de uma frente fria sobre SC, manterá a nebulosidade e vai provocar chuva sobre a Metade Norte do Estado, nas demais regiões o ar seco e frio seguirá predominando. Na sexta (03/6), ainda deverão ocorrer chuvas fracas e isoladas nos setores Norte e Nordeste, no restante do

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

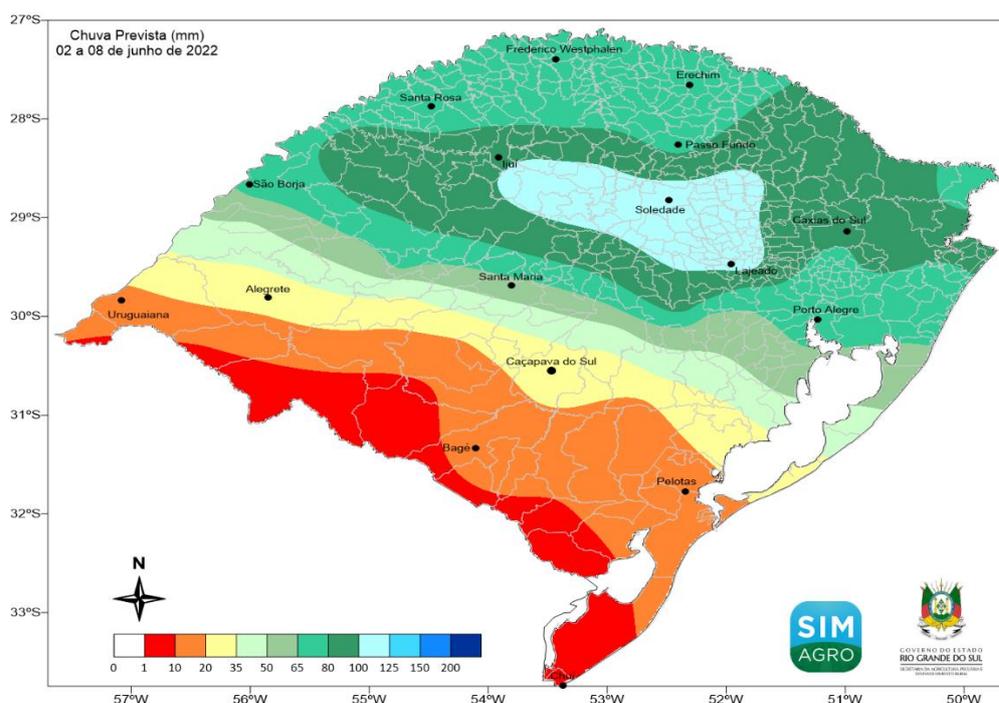
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Estado a presença do ar seco e frio manterá o tempo firme, com temperaturas baixas e formação de geadas. No sábado (04) e domingo (05), a propagação de uma área de baixa pressão provocará chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados.

TENDÊNCIA (06 A 08 DE JUNHO DE 2022)

Na segunda (06) e terça-feira (07), o deslocamento de um Sistema Frontal, associado a um Ciclone Extratropical próximo ao litoral, manterá a chuva e provocará fortes rajadas de vento, com valores entre 60 e 80 km/h, que poderão alcançar 100 km/h, principalmente nos setores Leste e Nordeste. Na quarta-feira (08), o ingresso de ar seco e frio afastará a nebulosidade e provocará novo declínio das temperaturas.

Os totais de precipitação esperados deverão oscilar entre 15 e 40 mm na Campanha, Serra do Sudeste e Zona Sul, e inferiores a 10 mm nas áreas mais próximas da fronteira com o Uruguai. Na Metade Norte os volumes serão mais elevados e oscilarão entre 60 e 90 mm na maioria das regiões e poderão superar 120 mm em vários municípios.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA